

O CINEMA E AS DIMENSÕES DO ENSINO DE ARTES NA FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Educação

Coordenador da atividade: Bruna Donato RECHE¹

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Autores: Bruna Donato RECHE²

Resumo

Este resumo expandido descritivo tem natureza básica e trata-se de um relato de experiência docente sobre a formação de professores para as artes, mais especificamente sobre a relação cinema e escola, com base no trabalho articulado da disciplina de Fundamentos e Metodologia em Artes e do Projeto de Extensão: *Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC* do Instituto Federal Catarinense/campus Rio do Sul realizado no ano de 2018. Como sabido, a lei 13.006 de 2014 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ao instituir a obrigatoriedade de exibição de ao menos duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, assim é fundamental que desde a formação inicial os professores possam refletir e praticar atividades relativas ao uso do cinema na escola enquanto meio ou fim de promoção artística e cultural enquanto direito do aluno. É sobre o trabalho desenvolvido, com base na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2008) e nas dimensões do ensino de artes para o ensino fundamental apresentada pela Base Nacional Comum Curricular que se aponta nesse trabalho. Como resultados, relatam-se os procedimentos que culminaram na elaboração, montagem e exibição de filmes produzidos pelos próprios alunos e o papel do cinema na escola como fundamental para a aprendizagem de artes.

Palavra-chave: formação docente; cinema; artes.

Introdução

A escola é espaço importante para a construção do sujeito atuante na sociedade de modo crítico e consciente. Ao considerar que, entre suas atribuições, ela tem como função proporcionar a fruição, a reflexão e a criatividade por meio das linguagens artísticas e seus signos, sob a liberdade em divulgar a cultura, a arte e o saber (BRASIL, 1996), é

¹ Bruna Donato Reche (docente do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Rio do Sul).

² Bruna Donato Reche (docente do curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Rio do Sul).

interessante que, além das diversas áreas de conhecimento e dos saberes científicos curriculares, o trabalho pedagógico escolar propicie o debate sobre as influências culturais e sociais nos modos de ser e existir, ao desfrutar das múltiplas linguagens artísticas como o cinema, sobretudo após a lei 13.006 de 2014 que aponta a obrigatoriedade da exibição de ao menos duas horas mensais de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

Ao ser aprovada, em 2018, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta a disciplina de artes nos anos iniciais do ensino fundamental dentro de habilidades e competências a serem desenvolvidas em seis dimensões: *criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão*. Vale mencionar que para Tardif (2002, p. 4), competência refere-se às “[...] modalidades práticas de utilização de conhecimentos aplicados em situações apropriadas, através de comportamentos e de atitudes típicas em relação às finalidades da tarefa”. Nesse sentido, competência não se limita às habilidades de ensinar os conteúdos reclamados pelo mercado, mas, ao contrário, às habilidades de refletir sobre a sociedade e sobre o processo de ensino e aprendizagem em fundamentação à essa sociedade, bem como sobre um desenvolvimento profissional e pessoal na dimensão política.

Acredita-se que a disciplina de artes é espaço privilegiado para suscitar reflexões e práticas que culminem em sua valorização, aqui de modo específico o cinema, enquanto **meio** de experiências estéticas, críticas, fruitivas e potencialmente **fim** para o processo de ensino e aprendizagem escolar, tendo nos alunos verdadeiros produtores de vídeos e filmes que contribuam para o desenvolvimento de seus raciocínios lógicos, letramentos, reflexões e participação nas questões sociais vigentes.

Assim, neste artigo apresenta-se um recorte sobre a experiência da formação docente sobre o cinema na escola articulada pela disciplina de Fundamentos e Metodologias em Artes (FMA) do curso de Licenciatura em Pedagogia e do Projeto de Extensão *Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC* do Instituto Federal Catarinense/*campus* Rio do Sul (IFC/RS), no ano de 2018, tendo em vista a Abordagem Triangular (AT) de Ana Mae Barbosa, cuja proposta foi articular a fruição, reflexão, crítica e emoção proporcionada nos encontros do projeto de extensão na exibição de filmes e documentários, bem como no trabalho na disciplina baseado na história do cinema, seus aspectos técnicos, o cinema na escola e a produção, edição e apresentação de um curta-metragem em grupos, ao final do semestre.

Os dois espaços ocupados, a sala de aula e a sala de exibição da instituição, foram fundamentais para a construção de conhecimentos relativos à importância do cinema na escola tanto para a ampliação do acervo cultural e artístico dos alunos quanto meio de aprendizagens críticas e de letramento na formação docente proposta no IFC/RS.

Metodologia

Essa pesquisa descritiva tem natureza básica e trata-se de um relato de experiência sobre a formação docente para as artes, mais especificamente o cinema, realizada em articulação da disciplina de FMA e o Projeto de Extensão *Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC* do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC/RS em 2018.

A disciplina estruturou-se a partir da AT de modo a proporcionar atividades teóricas e práticas fundamentadas na história do cinema, seus aspectos técnicos, o cinema na escola e a produção, edição e apresentação de um curta-metragem em grupos. O projeto de Extensão, apesar de participação não-obrigatória, contou com a presença assídua da turma, bem como de seus familiares e amigos, nos quatro encontros promovidos ao longo do ano, cujos filmes e documentários exibidos contribuíram para ampliação do acervo cultural, discussão sobre a temática suscitada e conhecimento sobre as características do cinema enquanto obra de arte, tornando-se um rico espaço de arte e cultura dentro do IFC/RS.

Uma vez que as discussões em torno do cinema enquanto meio artístico na escola iniciou-se no Projeto de Extensão, quando na disciplina de FMA, o estudo foi mais aprofundado e resultou na produção e apresentação de filmes pelos próprios alunos divididos em grupos. Para tanto, a princípio, exibiu-se e estudou-se os aspectos técnicos e métodos cinematográficos rudimentares das imagens produzidas pelo bioscópio dos irmãos Max e Emil Skladanowsky, as cenas filmadas pelo cinematógrafo dos irmãos Auguste e Louis Lumière, ambas datadas de 1895 e por fim, os pequenos filmes *Truque Mágica*, de 1896, e *Viagem à Lua*, de 1902, do mágico George Méliés. Todos disponíveis na plataforma de vídeos *online Youtube*.

A linguagem do cinema iniciou-se com a criação de estruturas narrativas e a relação com o espaço com que as cenas acontecem. A mudança de quadros, ou seja, uma situação descrita em várias cenas temporais em corte lentos, foi importante para que o espectador pudesse compreender aquilo que se quer contar. A sensação de realidade ao focar nas expressões corporais e depois nos diálogos dos personagens desencadeia

sentimentos no espectador que usa de suas próprias experiências para compreender a história.

Nesse sentido, apresentou-se um vídeo feito pelo cineasta Lev Kuleshov ao apresentar o *Kuleshov Efect*, uma sequência de imagens do rosto do ator Ivan Mozzhukin intercaladas com um prato de sopa, uma criança em um caixão e uma mulher deitada em um sofá. Ao perguntar para os alunos se os rostos eram os mesmos, em ambos os vídeos, muitos disseram que não. Outros disseram que sabiam ser, mas que poderiam ser induzidos a acreditar que as expressões dos atores pareciam reagir a cada cena intercalada. Carrière (1995) explica que o cinema é linguagem porque pressupõe a troca de mensagens a partir do filme que, uma vez construído, torna-se independente, como se criasse vida própria, para estabelecer relações diversas com o público.

Quanto à história do cinema e sua contextualização, estudamos os capítulos dos livros de Alain Bergala, *Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola* (2008); Jean Claude Bernadet, *O que é Cinema?* (1980) e Inês Assunção de Castro Teixeira, *A escola vai ao cinema* (2008), de modo a aprofundar conhecimentos sobre a história e aspectos técnicos do cinema.

A partir deste aprofundamento e com base em todas as outras modalidades de artes estudadas, artes visuais enquanto pintura, desenho e xilogravura, bem como música, teatro e dança, é que o texto de Costa (2003) forneceu alguns aspectos técnicos sobre os processos de argumento, tratamento, pré-roteiro, roteiro e montagem, de modo a introduzir os princípios de produção de um filme que eles construiriam e apresentariam ao final da disciplina.

Ao final, foram cinco filmes totalmente roteirizados, captados em cena e montados pelos alunos a partir de *softwares* de edição de vídeo gratuitos. Ao assisti-los em uma sessão especialmente dedicada a eles, com direito a pipoca e guloseimas, impressionamo-nos todos pela ideia concisa demonstrada no conjunto das cenas, o raciocínio lógico vinculado a cada mudança de cenário e que nos contou histórias engraçadas, dramáticas e suspenses interessantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao final da disciplina, avaliamos o percurso formativo e destacamos pontos fundamentais ao processo: a possibilidade de tempo e espaço para fruição de filmes e documentários fora do eixo comercial proporcionado pelo Projeto de Extensão que contribuíram tanto para ampliação do acervo cultural quanto para a discussão sobre o

cinema enquanto sétima arte, que gerou reflexão sobre a importância do cinema na escola quando mediadora de aprendizagens artísticas.

A partir disso, durante a disciplina de FMA, o aprofundamento dos aspectos técnicos e históricos do cinema e seu papel na construção das dimensões apontadas pela BNCC de crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão e, por fim, criação, com base na produção de filmes com temas escolhidos por eles, sobre a disciplina de artes na educação básica favoreceu o entendimento de que é possível estudar e fazer arte por meio do cinema.

Como fundamental, entendemos também que a AT, cuja metodologia permeia a história da arte, a leitura da obra de arte e o fazer artístico, bem como as características sociais, políticas e econômicas de cada época (BARBOSA, 2008) foi basilar para o andamento da disciplina.

Para além, o momento possibilitado para roteirizar, captar imagens e montar as cenas que geraram o filme, bem como exibição e discussão dos filmes assistidos, foi um momento que pudemos todos compreender a possibilidade de se fazer filme na escola, tendo como protagonistas os próprios alunos e como essa ação contribui para aprendizagens diversas, dentro e fora das disciplinas escolares.

São com base nestes pressupostos que se afirma a importância da lei 13.006/14 na educação básica, ao esperar que os filmes apresentados na escola sejam aqueles “bem pensantes” mencionados por Bergala (2008 p.47) e mais do que isso, “[...] Se o encontro com o cinema como arte não ocorrer na escola, há muitas crianças para as quais ele corre o risco de não ocorrer em lugar nenhum” (p. 33).

Nesse sentido, formar sujeitos que atuem em suas profissões para o bem comum, para a cidadania e para promover, por meio da docência, a igualdade de oportunidades, a consciência política, econômica e autonomia social, perpassa ações pedagógicas ao longo da formação inicial que despertem a crítica e a reflexão sobre o meio em que se vive e a apropriação deste espaço enquanto sujeito. A arte é um destes caminhos que inserem e envolvem as pessoas no espaço comum de convivência de modo menos racional e mais introspectivo, é espaço de encontro e transformação, de fruição e sensibilização daquilo que sozinho não se consegue apreender. E o cinema é uma destas artes.

Considerações Finais

O artigo teve como objetivo relatar a experiência da formação docente sobre o cinema na escola no conjunto da disciplina de FMA do curso de Pedagogia e do Projeto de Extensão *Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC do IFC/RS*.

Apontou, nesse sentido, que a AT contribuiu metodologicamente para os procedimentos que culminaram na elaboração, montagem e exibição de filmes produzidos pelos próprios alunos, como resultado de um processo de ensino e aprendizagem todo voltado para o entendimento da história do cinema, seus aspectos técnicos, e o papel do cinema na escola como fundamental para a aprendizagem de artes.

A presença do cinema na escola enriquece os métodos de aprendizagens, estimula o pensamento crítico, abre brechas para que a linguagem artística converse com a cultura acadêmica, possibilita que os jovens expressem seus sentimentos, desejos e sonhos e os incentiva a tornarem-se atores de suas vidas. Acredita-se, portanto, que as atividades propostas contribuíram muito para a experiência dos alunos, professores em formação, que gerará práticas fundamentadas e enriquecedoras para seus futuros alunos.

A escola se propõe a formar sujeitos mediados pelo conhecimento histórico e cultural produzido pela humanidade ao longo dos anos. Logo, arte e escola se imbricam no objetivo comum de emancipá-los de lhes dar voz e fundamentação para que sejam ouvidos. Espera-se que a escola não forme apenas pessoas, mas artistas de suas próprias existências e atores de uma sociedade mais humana e equitativa. O cinema é uma destas linguagens que possibilitará esse caminho, se bem pensando e empregado no espaço comum de uma sala escura escolar.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino de arte. In: _____(Org.). **A Imagem no Ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink/ UFRJ, 2008.

BERNADET, Jean Claude. **O que é Cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. Sugestões de atividade a serem desenvolvidas a partir dos filmes e dos textos. In:_____ (Orgs.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008 p. 229-233.